

ALLANA KARINE  
AURELIANO DA SILVA

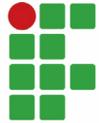
RODRIGO BOZI  
FERRETE

PRIMEIRA EDIÇÃO

# OFICINA EDUCATIVA

Práticas Pedagógicas que  
favorecem a inclusão dos  
estudantes com Transtorno do  
Espectro Autista na Educação  
Profissional e Tecnológica



  
INSTITUTO  
FEDERAL  
Sergipe

  
PROFEPT  
MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL  
Sergipe



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA E EXTENSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO**



**PROFEPT**  
INSTITUTO FEDERAL DE  
SERGIPE  
Sergipe

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO**  
**PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**ALLANA KARINE AURELIANO DA SILVA**

**Oficina Educativa: práticas pedagógicas que favorecem a inclusão dos**  
**Estudantes com Transtorno do Espectro Autista na Educação Profissional e**  
**Tecnológica**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 02 de dezembro de 2024

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Prof. Dr. Rodrigo Bozzi Ferrete  
Instituto Federal do Sergipe – Orientador

Prof. Dr. Marco Arlindo Amorim Melo Nery  
Instituto Federal do Sergipe

Prof. Dr. Anne Alilma Silva Souza Ferrete  
Examinadora externa – Universidade Federal de Sergipe

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas do IFS

S586o Silva, Allana Karine Aurelino da.  
Oficina Educativa: práticas pedagógicas que favorecem a inclusão dos  
estudantes com transtorno do espectro autista na educação Profissional e  
Tecnológica. [recurso eletrônico]. / Allana Karine Aurelino da Silva. – Aracaju:  
EDIFS, 2024.  
12 p.; il.

ISBN: 978-85-9591-206-9

1. Educação Inclusiva. 2. Práticas Educativas. 3. Autismo. I. Ferrete, Rodrigo  
Bozi [Orientador]. II Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e  
Tecnologia – ProfEPT. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
de Sergipe – IFS. IV. Título.

CDU 376

# APRESENTAÇÃO

## **GUIA EDUCATIVO:**

Práticas Pedagógicas que favorecem a inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista na Educação Profissional e Tecnológica

## **Órgão Sede:**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

## **Presidente da República:**

Luiz Inácio Lula da Silva

## **Ministro da Educação:**

Camilo Sobreira Santana

## **Secretário da Educação Profissional e Tecnológica:**

Marcelo Bregagnoli

## **Reitora do IFS:**

Ruth Sales Gama de Andrade.

## **Elaboração e desenvolvimento:**

Allana Karine Aureliano da Silva

## **Orientação:**

Professor Dr. Rodrigo Bozi Ferrete

## **Colaboração e aplicação:**

Professor Paulo César Lima Santos

## **Diagramação:**

Audrey Gama Santos

## **Imagens:**

Freepik

Este material tem por objetivo apresentar uma proposta de formação por meio de uma oficina educativa destinada a futuros docentes, mas que pode ser estendida a docentes e demais profissionais que atuam no processo de ensino e aprendizagem, acompanhamento e desenvolvimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Procurou-se sensibilizar os futuros docentes sobre a temática inclusão escolar, mais especificamente sobre a importância da ampliação do conhecimento sobre o TEA e sobre as possíveis práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento desses estudantes em sala de aula.

Sabemos que esse contato inicial não é suficiente para a implementação da inclusão, mas entendemos que para mudar qualquer realidade é preciso dar o primeiro passo e no tocante a essa temática específica, é preciso, antes de tudo, conhecer para incluir.

# INTRODUÇÃO

A Oficina Educativa: Práticas pedagógicas que favorecem à inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista na Educação Profissional e Tecnológica foi elaborada como parte da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que visa a produção do conhecimento que possa ser aplicado em determinado contexto social e que articula a pesquisa com o fazer profissional. É, portanto, um mestrado na área de ensino, cujo objetivo geral é proporcionar formação em Educação Profissional e Tecnológica, visando tanto à produção de conhecimentos como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento

sistematizado.

Conforme Regulamento Geral do ProfEPT (2023), ao ingressar no programa os estudantes podem desenvolver projetos de pesquisa com base em 6 macroprojetos inseridos em duas linhas de pesquisa, são elas: 1. Práticas Educativas em EPT e 2. Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT. É oportuno registrar que a referida pesquisa pertence à Linha 1 e ao macroprojeto inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

O termo inclusão é relativamente novo, pois até a década de 80 se utilizava a palavra integração para se referir a uma prática social não excludente. No contexto atual, sabe-se que incluir vai muito além e corresponde a acrescentar, adicionar coisas ou pessoas em grupos e núcleos que antes não faziam parte. Esse tem sido o desafio das escolas de ensino regular, cujas salas de aula são compostas, atualmente, por estudantes típicos e atípicos. Uma escola inclusiva é, portanto, aquela que além de garantir o acesso, reconhece a diversidade e não tem preconceito contra as diferenças, que atende as necessidades de cada um e que promove a aprendizagem (CARVALHO, 2006).

Nessa perspectiva, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se apresenta como uma modalidade educacional que busca a superação da dualidade estrutural existente, ao propor uma formação humana integrada, cujo objetivo é preparar o indivíduo para atuar no mundo do trabalho de maneira crítica e consciente da sua realidade, que segundo Ciavatta (2005, p. 2-3), consiste em “garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para atuação como cidadão”, o que também supõe a preparação desses indivíduos para atuar em uma sociedade marcada pela diversidade.

No entanto, apesar de atualmente haver grande discussão sobre o tema, os

desafios para se alcançar os ideais de igualdade de direitos e o respeito às diversidades ainda são grandes, pois o fato do discente com necessidade específica ter acesso ao ensino regular e à educação profissional, não significa que o processo de ensino e aprendizagem está sendo inclusivo, sobretudo para as pessoas com distúrbios de ordem neurológica, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por prejuízos sociocomunicativos, comportamentos estereotipados e repertório restrito de atividades e interesses, sendo necessário, portanto, que a escola implemente estratégias pedagógicas acessíveis que vão desde a adaptação de recursos e técnicas de ensino e avaliação à reformulação do currículo, quando necessário.

Nessa perspectiva, pensar em uma educação inclusiva na EPT para a pessoa com TEA significa refletir sobre a promoção da autonomia do indivíduo, do desenvolvimento da aprendizagem, da criação de oportunidades, tornando possível uma formação humana integral, considerada por Araújo e Silva aquela que “considera a dimensão social e humana da realidade e não desvincula o ‘saber fazer’ do ‘saber pensar’, que fortalece a necessidade de uma educação ‘no’ mundo e não apenas para o mundo” (ARAÚJO; SILVA, 2017, p.9).

Pode-se inferir que para o jovem estudante com TEA, essa modalidade de ensino se constitui como grande oportunidade, porém, a escola precisa estar preparada e disposta a implementar ações para superação dos desafios inerentes a esta realidade, tais como ampliação do conhecimento sobre o TEA no ambiente escolar, a necessidade de plano educacional individualizado, a preparação continuada dos docentes, e sobretudo, conhecimento profundo sobre a realidade específica e as necessidades individuais de cada estudante, para que de fato se torne um espaço inclusivo e propício à formação humana emancipatória, preconizada e defendida pela EPT dos Institutos Federais.

**Nessa direção, a pesquisa buscou**

**compreender como ocorre**

**o processo de ensino e aprendizagem**

**de estudantes com TEA na EPT**

através de reflexões sobre quais fatores podem influenciar positiva e/ou negativamente para implementação da educação que se pretende inclusiva e, para além disso, buscou-se identificar ferramentas pedagógicas que possam contribuir para formação técnica e integral desses estudantes.

Após análise dos dados da pesquisa, identificou-se a necessidade de elaborar, como produto educacional, uma oficina educativa, que foi aplicada para futuros docentes, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o TEA e sobre a Educação inclusiva no contexto da EPT, a qual será descrita a partir de agora por meio desse Guia Didático.



## DESCRIÇÃO TÉCNICA DO GUIÃ DIDÁTICO:

**Origem:** Dissertação de Mestrado Profissional intitulada “O Transtorno do Espectro Autista na Educação Profissional e Tecnológica: práticas educativas para promoção do conhecimento e da inclusão escolar”.

**Título:** Oficina Educativa: Práticas Pedagógicas que favorecem a inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista na Educação Profissional e Tecnológica

**Área do conhecimento:** Ensino

**Linha de Pesquisa:** Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)  
Categoria do produto: Proposta de ensino na forma de oficina pedagógica.

**Finalidade:** Ampliar o conhecimento sobre o TEA e sobre as práticas pedagógicas que favorecem a inclusão dos estudantes com autismo.

**Público-Alvo:** Docentes, estudantes de licenciatura e demais profissionais que atuam no processo de ensino e aprendizagem, acompanhamento e desenvolvimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

**Estrutura do produto:** Guia didático organizado em cinco etapas, iniciando por uma breve explicação sobre as oficinas educativas e como estas se constituem como metodologia educacional, seguida da descrição dos momentos que compuseram a oficina, quais sejam aproximação/sensibilização; aprofundamento/reflexão; construção coletiva e conclusão/compromisso.

**Possibilidade de oferta:** Preferencialmente presencial, mas pode ser adaptada às modalidades híbrida e remota.

**Disponibilidade:** Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

**Divulgação:** Formato digital.

**Idioma:** Português

**Local:** Aracaju/SE - Brasil.

# OFICINA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO

Etimologicamente, a palavra “oficina” provem do latim “opificium”, derivada de “opificis” que significa artesão. É uma palavra que remete ao ato de consertar bens, manter e criar protótipos e produtos. Nesse sentido, as oficinas pedagógicas e/ou educativas são utilizadas como instrumento facilitador do conhecimento, a partir da ação-reflexão-ação (DE JESUS; RIBEIRO, 2021).

## O que é uma oficina pedagógica/ educativa?

De acordo com Candau e Zenaide (1999, p. 24), as oficinas são consideradas como uma estratégia de formação privilegiada, definidas como “espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos”, sendo, portanto, um espaço oportuno para construção e ampliação do conhecimento sobre diversas temáticas, dentre elas a educação inclusiva dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

Ao escolher as oficinas educativas como metodologia educacional, o que se pretende é criar um espaço para diálogo, troca de experiências e consequentemente, para construção coletiva de um saber, onde é concedido a todos os envolvidos o direito de expressar seus pensamentos, compartilhar os conhecimentos adquiridos, realizar uma reflexão sobre os conceitos preestabelecidos que carrega, sendo, inclusive, um momento oportuno para transformação de uma realidade específica.

## Por que escolher esse de recurso educacional?

Quando pensamos em processo de ensino e aprendizagem para os dias atuais, onde as escolas de ensino regular são compostas por estudantes

típicos e atípicos, precisamos ter em mente a necessidade de mudanças e adaptações, que na prática docente precisam ir além da transmissão de conteúdo, uma vez que estamos diante de um mundo globalizado, composto por pessoas diversas e singulares. Nesse sentido, convém ressaltar que todas as características das oficinas pedagógicas foram consideradas e a escolha por esse tipo de metodologia educacional se deu justamente por entender ser este um espaço propício para diálogo e construção do pensamento inclusivo sobre o TEA.



# CONTEÚDO PROGAMÁTICO

A oficina educativa foi desenvolvida a partir das orientações preconizadas por Candau (1999). Cabe ressaltar que, apesar desta oficina ser composta por momentos distintos, há uma inter-relação entre eles, uma vez que todas as ações buscaram atingir um objetivo comum específico que é a ampliação do conhecimento sobre o autismo e sobre as possíveis práticas pedagógicas que favorecem o processo de inclusão dos discentes com TEA na Educação Profissional e Tecnológica.

**1 Primeiro Momento:** aproximação da realidade/sensibilização = destinado a provocar sensibilização sobre o tema inclusão e ampliação/construção do conhecimento sobre o TEA.

**2 Segundo Momento:** aprofundamento/reflexão = destinado ao diálogo sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei Berenice Piana) e à reflexão sobre os desafios para implementação desta legislação na prática escolar, além de diálogo sobre as possíveis práticas pedagógicas que favorecem a inclusão desses estudantes em sala de aula.

**3 Terceiro Momento:** construção coletiva = destinado a construir coletivamente uma estratégia pedagógica inclusiva para promoção da aprendizagem dos estudantes com TEA em sala de aula.

**4 Quarto Momento:** Conclusão/compromisso = destinado à realização da avaliação da oficina educativa por meio de um questionário composto por questões objetivas e também por um campo aberto para anotação dos pontos positivos, negativos, críticas e sugestões.



## IMPORTANTE!

Todas as fases desenvolvidas em cada momento da oficina, contendo a atividade, o objetivo, a metodologia aplicada e o tempo dispendido em cada etapa, estão descritos nos quadros das próximas seções.



# PRIMEIRO MOMENTO

Considerando que esse primeiro momento da oficina educativa é destinado à aproximação da realidade, o objetivo inicial é provocar uma sensibilização sobre os temas inclusão, inclusão escolar e TEA, conforme quadro a seguir.

ATIVIDADES	OBJETIVOS	METODOLOGIA	TEMPO
Apresentação da facilitadora e dos participantes	Apresentar os objetivos da pesquisa e da oficina e conhecer os participantes	Conversa inicial com a turma, utilizando linguagem verbal: apresentação da facilitadora, dos participantes; dos objetivos e do cronograma da oficina.	05 min
Dinâmica sobre inclusão X exclusão	Dinâmica sobre inclusão X exclusão	A facilitadora apresenta algumas situações de exclusão e solicita que os participantes, de olhos fechados, sinalizem, levantando os dedos das mãos a cada vez que se sentiu excluído. Seguida de discussão sobre o	15 min
Identificando conhecimento prévio	Identificar o conhecimento prévio dos participantes sobre o Transtorno do	Estabelecimento de diálogo com a turma, com perguntas sobre o que entendem por TEA; se sabem o motivo de ser um espectro; se conhecem alguém com TEA.	05 min
Construção/Ampliação do conhecimento sobre o TEA	Construir/Ampliar de forma coletiva o conhecimento sobre o TEA	Apresentação com slides e dinâmicas sobre o TEA: conceito, características, legislações pertinentes, símbolos que o representa.	25 min



Uma vez que a inclusão só pode ser implementada a partir do conhecimento da realidade do outro, acreditamos que esse momento foi oportuno para construção do saber, de forma coletiva, sobre o TEA e sobre a importância da promoção da inclusão dos estudantes com autismo na sociedade e no ambiente escolar.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da pesquisa (2024).



# SEGUNDO MOMENTO

Na segunda parte do encontro 1, inicia-se o momento de aprofundamento/reflexão cujo objetivo é aprofundar a compreensão sobre a temática que está sendo discutida, com vistas a sair de uma camada superficial para uma mais profunda, dentro de um contexto cada vez mais específico sobre o Transtorno do Espectro Autista e a inclusão escolar.

ATIVIDADES	OBJETIVOS	METODOLOGIA	TEMPO
Dinâmica V ou F	Identificar o conhecimento prévio e adquirido dos participantes.	De forma dinâmica, utilizando plaquinhas com os símbolos de verdadeiro ou falso, estimular o diálogo e tomada de decisão em grupo sobre o TEA e a legislação específica.	10 min
Aprofundando os conhecimentos sobre a legislação pertinente ao TEA	Aprofundar o conhecimento sobre os direitos da pessoa com TEA	Formar grupos, com 5 ou 6 participantes, para leitura da Política Nacional dos Direitos da Pessoa com TEA e destacar 3 artigos que julgarem: mais importantes, mais fáceis e difíceis de acontecer na prática escolar. Após o tempo estabelecido, cada grupo apresenta os pontos destacados e a facilitadora conduz a discussão de forma coletiva.	40 min (15 para leitura e 25 para discussão)
Estratégias Pedagógicas para apoiar os estudantes com TEA em sala de aula	Apresentar estratégias pedagógicas possíveis para promoção da inclusão escolar dos estudantes com TEA	A facilitadora apresenta algumas estratégias pedagógicas que podem ser usadas em sala de aula para apoiar o processo de aprendizagem dos estudantes com TEA e estimula que os participantes reflitam e dialoguem sobre como podem ser aplicadas na prática.	20 min

Dentre as práticas pedagógicas que podem ser utilizadas para apoiar o processo de inclusão dos estudantes com TEA estão: olhar para o estudante e não para condição; estabelecimento de rotina e previsibilidade; fortalecimento de vínculo com a família; modificar o ambiente e conhecer os interesses, além do uso da comunicação alternativa e aumentativa.

**Não há receita para inclusão!**

O primeiro e mais importante passo é o reconhecimento e respeito às necessidades e singularidades de cada pessoa.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da pesquisa (2024).

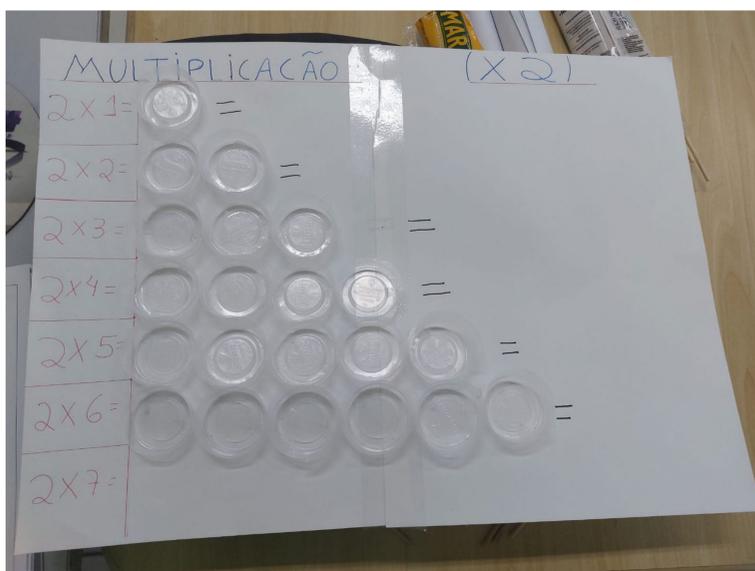
# TECEIRO MOMENTO

O terceiro momento da oficina tem como objetivo construir coletivamente uma estratégia pedagógica inclusiva e, nesse caso específico, contou com a participação de um experiente professor de física, que durante sua prática docente realiza adaptações para atender aos estudantes com necessidades específicas, tornando o processo de ensino e aprendizagem acessível e inclusivo.

Esse momento é pensado para que os participantes da oficina e futuros docentes possam conhecer, refletir e construir estratégias de ensino capazes de incluir os estudantes com TEA em sala de aula.

## ATENÇÃO!

Uma vez que essa oficina educativa foi realizada no curso de licenciatura em matemática, o professor convidado foi da área de exatas, mas ela pode ser replicada em qualquer curso, sendo sugerido que, para esse momento de construção coletiva, seja convidado um profissional da mesma área de ensino, de modo a proporcionar uma melhor experiência e aprendizado coletivos.



Apresentação de um material didático inclusivo\*

O professor fez uma demonstração de um recurso educacional desenvolvido para ensinar a tabuada de matemática, de maneira visual e palpável, uma vez que esse método pode contribuir para o melhor entendimento da pessoa com TEA, pois, durante sua prática, percebeu que a maioria desses estudantes são visuais e compreendem melhor a linguagem concreta e objetiva do que a subjetiva.

Para o desenvolvimento da construção coletiva, os estudantes são convidados a formar grupos para que possam pensar juntos em uma estratégia visível e palpável para ensinar algum conteúdo matemático ao estudante com TEA. Disponibiliza-se alguns materiais como cartolina, lápis de cor, cola, tesoura, palitos de madeira, copos descartáveis, fita adesiva e grãos de feijão para auxiliar na construção do recurso.

**\*Descrição da foto:** Na imagem, um material elaborado em cartolina branca, contendo copos de plástico e a tabuada de multiplicação escrita.



Confecção de materiais didáticos inclusivos\*\*

**\*\*Descrição das fotos:** Nas três imagens há pessoas reunidas em grupos, utilizando cartolinas brancas, lápis de cor e fita adesiva para confecção de material didático inclusivo.

Durante a construção dos materiais, o mediador deve acompanhar os grupos para esclarecimento de dúvidas, diálogo sobre as ideias que estão sendo concretizadas, fornecimento de material e informação sobre o tempo restante para finalização da atividade.

Ao final, os participantes devem apresentar os materiais confeccionados, nesse caso específico, havia o ensino das Frações Equivalentes; a representação do Teorema de Pitágoras e das Equações de Primeiro Grau. É interessante destacar que todos buscaram apresentar os conteúdos de matemática de forma lúdica, visual, concreta, utilizando inclusive as cores que são encontradas nos símbolos que representam o TEA. Os futuros docentes foram elogiados e incentivados a continuar desenvolvendo a criatividade e a reflexão sobre as possibilidades para tornar a sala de aula um ambiente inclusivo para os estudantes com TEA.

# QUARTO MOMENTO

O momento final, chamado de conclusão/compromisso, é destinado à realização da avaliação da oficina educativa por meio de um questionário composto por questões objetivas e também por um campo aberto para anotação dos pontos positivos, negativos, críticas e sugestões.

## RESULTADO

A partir das avaliações dos participantes foi possível inferir que de fato a oficina educativa corresponde a uma metodologia educacional viável para discussão e reflexão, constituindo-se como tempo e espaço oportuno para transformação recíproca e para construção coletiva de um saber, nesse caso específico, sobre o TEA.



Finalização da oficina educativa\*\*\*\*

\*\*\*\***Descrição da foto:** Na imagem, há pessoas reunidas em uma sala de aula, posando para foto, algumas segurando cartolinas na cor branca, com desenhos coloridos que representam os materiais didáticos confeccionados.

Diante do exposto, é possível considerar que os objetivos da oficina que eram proporcionar a ampliação/construção coletiva do conhecimento sobre o TEA e aproximar os futuros docentes do universo da inclusão escolar, demonstrando que é possível implementar práticas educativas durante o ensino da matemática, foram alcançados, uma vez que houve a compreensão de que não há receita de bolo, que o caminho é a aproximação com os estudantes com autismo de maneira acolhedora e respeitosa.

Uma oficina educativa pode ser finalizada com um momento lúdico, nesse caso, a facilitadora realizou a entrega de um chocolate, deixando como reflexão o pensamento de Paulo Freire que diz:

**A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com a igualdade**

# REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. Ensino Médio Integrado: Uma formação humana para uma sociedade mais humana. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N (orgs.). Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: IFB, 2017.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 7 jul. 2023.

CANDAU, Vera Maria. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau\\_edh\\_proposta\\_trabalho.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf). Acesso em: 7 jul. 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, p. 01 - 20, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em 7. Jul. 2023.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

DE JESUS, Patrícia Gonçalves; RIBEIRO, Cristiane Maria. Oficina Pedagógica: um produto educacional como oportunidade de conhecimento das ações afirmativas. Urutaí –GO, 2021.

ZENAIDE, Maria Nazaré. Oficinas: Aprendendo e ensinando direitos Humanos. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos/Secretaria da Segurança Pública do Estado da Paraíba/Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.